

Carta Patrimónios



Coimbra, 16 de maio de 2025



Gabinete 1.23. Colégio da Trindade,
3004-518 | Coimbra, Portugal
catedrapatrimonios@uc.pt
uc.pt/dri/patrimonios

Conforme anúncio feito na Carta Anterior, em setembro de 2025 terá início a 7ª edição do programa de Doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa oferecido pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra.

Assim, a Carta Patrimónios #12 é dedicada a noticiar algumas das atividades envolvendo o curso e a Cátedra, tendo como texto de abertura uma reflexão acerca da expressão que lhes dá nome.

Patrimónios de Influência Portuguesa: uma expressão aberta e em aberto

Em 2010, lançámos na Universidade de Coimbra um projeto dedicado à **investigação do património cultural de comunidades não portuguesas, ou localizadas fora de Portugal, que, de diferentes formas, estabeleceram – ou continuam a estabelecer – relações com a cultura portuguesa.** Essas interações, múltiplas e dinâmicas, não apenas contribuem de forma decisiva para a definição, compreensão e transformação da própria cultura portuguesa, como também participam na construção de uma **comunidade global marcada por esse denominador comum.**

Naturalmente, desde o início, colocou-se a questão da designação a atribuir ao projeto — um debate que, embora tenha conduzido a uma formulação operacional, permanece em aberto. Essa abertura resulta tanto da natureza dinâmica do próprio projeto, que se tem vindo a transformar com a integração de novos investigadores, como do envolvimento das comunidades que constituem o seu objeto de estudo. O que se procura é encontrar uma expressão que não apenas reflita o ponto de partida conceptual, mas que seja também suficientemente ampla e flexível para abranger casos diversos, desde contextos de antiga dominação colonial até fenómenos migratórios contemporâneos. Em suma, não pretendemos restringir a análise a expressões culturais resultantes exclusivamente de interações marcadas por relações historicamente desiguais de poder, mas antes considerar o conjunto das situações em que se verificam contactos culturais significativos.

➤ *Continua na página 2*





Importa esclarecer, desde logo, que não nos propomos estudar o chamado “património português” fora de Portugal, uma vez que, no seu sentido estrito, este é extraordinariamente limitado. Expressões frequentemente utilizadas, como “património de origem portuguesa” ou “património de matriz portuguesa”, tendem a produzir equívocos semelhantes – ou, pior ainda, ao abrangerem bens cuja pertença é inequivocamente de outras comunidades, sugerem inadvertidamente uma lógica de apropriação ou de extensão indevida da soberania cultural portuguesa, precisamente o tipo de **perspetiva que este projeto pretende evitar**. A alternativa mais recorrente – “património colonial” – levanta, também ela, um conjunto de problemas. Por um lado, restringe o escopo da análise a um universo cronológico específico, centrado na época colonial, deixando de fora dinâmicas posteriores, incluindo processos de reelaboração cultural na contemporaneidade. Por outro lado, encerra os casos estudados numa matriz explicativa que, embora dominante, não é exclusiva. Ora, o património cultural é, por definição, uma construção do presente: ele resulta de práticas, representações e reconhecimentos atuais, mesmo quando remete para heranças do passado. Expressões culturais que deixaram de existir ou que já não são reconhecidas como património pelas próprias comunidades de origem não podem, em rigor, ser consideradas património cultural dessas comunidades — ainda que possam continuar a sê-lo para outras, as quais, no entanto, carecem de soberania sobre os bens materiais em causa.

Com isso, adensa-se inevitavelmente a questão da designação: para ser verdadeiramente abrangente, a expressão adotada deve ser capaz de acolher a diversidade de casos e de formas de reconhecimento – o que, para uns, é património e, para outros, não o será – respeitando a autonomia de cada grupo na definição do que considera significativo e digno de preservação. Ou seja, deve admitir e valorizar a “diferença” do outro. Não encontramos outra forma mais adequada de exprimir esta pluralidade do que através do uso intencional do termo **patrimónios no plural** – uma formulação que, em 2010, tinha ainda contornos de neologismo, sobretudo quando utilizada noutras línguas, mas que hoje se tornou comum e reconhecida em diversos contextos académicos e institucionais.

A tensão semântica, e o evidente desconforto ético, que resulta da utilização das expressões “património português” ou mesmo “patrimónios portugueses” para referir manifestações culturais que se encontram sob a tutela de outros – e que esses outros podem ou não reconhecer como património, ou a que podem atribuir sentidos culturais distintos daqueles que originalmente lhes pode ser lhes conferido – revelam, de forma clara, a ilegitimidade de qualquer pretensão de apropriação unilateral. Esta apropriação, ainda que simbólica, ignora a complexidade dos processos históricos e culturais envolvidos, obscurecendo a multiplicidade de agentes, contributos e significados. Esquecendo, entre outros aspetos de relevo, relações de poder desiguais e formas multifacetadas de violência.

Como primeiro resultado desse debate, adotámos – com convicção, mas sem fechamento – a expressão **patrimónios de influência portuguesa**. Esta formulação permite não apenas refletir a **pluralidade de casos e contextos** a que nos referimos, mas também inscreve, de forma implícita, a relevância dos contributos de outras culturas na génese, desenvolvimento e apropriação das expressões culturais em análise. Fala-se aqui de uma influência entre outras; de uma influência que não reclama exclusividade nem hierarquia, nem origem autêntica; de uma influência que admite reciprocidade, deslocamento e ressignificação; e de uma influência que só se concretiza em processos históricos de longa duração.

Em suma, confiamos na precisão e na fluência das palavras para contribuir para a desconstrução de preconceitos – frequentemente naturalizados – que, ao não serem devidamente interrogados, obscurecem a complexidade do passado e comprometem a possibilidade de uma leitura crítica, plural e eticamente informada daquilo que foi pensado como um bem.

Últimas notícias

Entre os dias 5 e 9 de maio de 2025, estudantes e docentes do Doutorado em Patrimónios de Influência Portuguesa e da Cátedra Patrimónios realizaram uma missão académica à Universidade de Cambridge, no âmbito de um programa conjunto de atividades.

Em estreita colaboração com o Cambridge Heritage Research Centre (CHRC), os doutorandos tiveram a oportunidade de apresentar e discutir os seus projetos de investigação no Workshop Cambridge-Coimbra e no Simpósio Anual do CHRC, este ano subordinado ao tema *Pathways of Afterlives: Tracing, Uncovering, and Researching Legacies of the Past*. Em ambos os casos, para além da apresentação de investigações em curso, com contribuições diversificadas provenientes de várias academias nacionais, foram discutidas questões conceptuais e metodológicas fundamentais. Entre os temas abordados, destacaram-se o valor heurístico dos conceitos de "património" e "legados", bem como os desafios e as propostas metodológicas que têm marcado a investigação nestas áreas. O programa incluiu ainda visitas a diversas instalações e coleções da Universidade de Cambridge, destacando-se o percurso *African Legacies in Cambridge Museums*, promovido pelo projeto *Uncomfortable Cambridge*, que propõe uma leitura crítica das instituições museológicas, visando a sua contextualização histórica e a sua "descolonização" informada, e uma visita ao Duckworth Laboratory, um dos maiores repositórios do mundo de colecções de antropologia biológica.



"A viagem proporcionou um rico envolvimento com especialistas e investigadores, expandindo as nossas abordagens de investigação. Uma oportunidade valiosa para a equipa do DPIP criar laços, trocar ideias e reforçar a colaboração." (Erica Mello)

"O workshop contribuiu positivamente para a reconsideração o aprofundamento das fontes que fundamentam a minha investigação." (Nadia Ochoa Rodrigues)

"Partilhar a minha investigação com colegas, docentes e investigadores de várias instituições promoveu um debate construtivo, cujos contributos serão, certamente, integrados no desenvolvimento da minha tese." (Giovanna Imbernon)

"Experiência excelente para conhecermos diferentes abordagens para o estudo do património, ao mesmo tempo em que pudemos expor as perspectivas desenvolvidas nas nossas pesquisas, recebendo importantes contribuições." (Raul Maravalbas)

"A viagem dará, de certo, muitos frutos. E os estímulos intelectuais serão refletidos nas investigações." (Hugo Lopes)





DOUTORAMENTO EM PATRIMÓNIOS DE INFLUÊNCIA PORTUGUESA

Universidade de Coimbra | iiiUC

No próximo mês de junho estará aberta a 2ª Fase de candidaturas para a 7ª edição do Doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa, oferecido pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra.

Podem candidatar-se ao programa todos os indivíduos que possuam um grau de mestre ou equivalente legal; e titulares de um grau de licenciatura em qualquer disciplina nas Artes (incluindo Arquitetura), Ciências Sociais e Humanidades, com currículos académicos ou científicos especialmente relevantes que sejam reconhecidos pelo IIIUC como atestando as competências necessárias para a realização deste ciclo de estudos.

Entre vários documentos, as candidatas e os candidatos têm de apresentar uma carta de motivação com uma apresentação sinóptica do projeto de investigação que pretendem prosseguir no âmbito do curso. Não são necessárias cartas de recomendação.

Coordenação:

Miguel Bandeira Jerónimo

Candidaturas em:

<https://apps.uc.pt/courses/PT/course/10461>

7ª EDIÇÃO Candidaturas 2025/2026

Fases para submissão de candidaturas:

2ª Fase: 2 de junho a 15 de julho de 2025

3ª Fase: 1 a 12 de setembro de 2025

Fase Extraordinária: 21 a 28 de outubro de 2025

Áreas de especialização:

Arquitetura e Urbanismo
Construção, Tecnologia e Reabilitação
Geografia, Território e Paisagem
História
História da Arte

Próximos Eventos

_23 de maio de 2025 - Defesa de doutoramento em Patrimónios de Influência Portuguesa de André Caiado, com a tese intitulada “A monumentalização e a musealização da Guerra Colonial Portuguesa” | Sala José Anastácio da Cunha

_02 de junho de 2025 - Conferências Through Goan Lenses: “Religious processes and a regional tradition in Goa” (Parag Parobo, Goa University) & “Goa's Bom Jesus as Visual Culture: A Monument's Journey from Colonial Icon to Postcolonial Identity” (Vishvesh Kandolkar, Goa College of Architecture) | AUC

_05 e 06 de junho de 2025 - International Conference “Through a Goan Lens: Multidisciplinary Approaches” | Fundação Oriente, Lisboa

Texto e organização: Walter Rossa, Miguel Bandeira Jerónimo, Marcela Santana. Versão em inglês: Erica Mello